

X

150
25

DESCRIPÇÃO
DAS FESTAS, E LUMINARIAS,
COM QUE
A MUITO NOBRE, E SEMPRE LEAL
CIDADE DE LISBOA
CELEBROU NO DIA 15 DE SETEMBRO DE 1808, E SEQUINTE
O ARVORAMENTO
DA BANDEIRA PORTUGUEZA
NO CASTELLO DE S. JORGE
DESTA CIDADE,

Feliz annúncio da Restauração da Patria, pela Evacuação das Tropas Francezas em Portugal, convenconada entre Sir Dalrymple, General em Chefe do Exercito Britanico, e Junot, General em Chefe do Exercito Francez, em 30 de Agosto do mesmo anno.



LISBOA
NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1808.

Com Licença.

DESCRIPÇÃO

DAS FESTAS, E LUMINARIAS,
CON QUE

A NUNTO NOBRE, E SEMPRE LEAL
CIDADE DE LISBOA

CELBRANDO DIA 24 DE SETEMBRO DE 1808, E SEQUENTES
O ARVORAMENTO

DA BANDEIRA PORTUGUEZA
NO CASTELLO DE S. JORGE
DESTA CIDADE,

Feliz annuncio da Restauração da Patria, pela Evacu-
ção das Tropas Francesas em Portugal, con-
vencionada entre Sir D'arville, General em Che-
fe do Exercito Britanico, e Junot, General em
Chefe do Exercito Francez, em 30 de Agosto do
mesmo anno.



LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1808.

Com Licença.

DESCRIPÇÃO

DAS FESTAS, E LUMINARIAS

DE LISBOA.

FINALMENTE raiou o felicissimo dia de quinze de Setembro, ditoso dia, em que recobrou a Cidade de Lisboa a liberdade usurpada; ditoso dia, em que se quebrarão os cancellos, que fechavão o seu Porto, tão frequentado das Nações; ditoso dia, em que vio tremular as Sagradas Quinas no seu Castello, depois do tyrannico, e despótico successo de 13 de Dezembro do anno antecedente; ditoso dia, que vai ser o mais remarcavel nos Fastos da Historia da Nação, por se confirmarem nelle os desejos de tornarmos a ser Vassallos de hum Principe o mais digno de reinar, e o mais digno das maiores venturas, pois que sacrificou tudo para o bem dos seus Póvos.

Os ares retinirão com vivas, e aclamações, quando poucos minutos antes de meio dia se vio arvorar a Bandeira Portugueza no Castello de S. Jorge, sustentada por huma salva Real de 21 tiros, e nas Praças, e Ruas da Cidade, nas quaes se achava innumeravel Povo; era geral o alvoroço, e contentamento.

Que golpe de vista tão encantador aos olhos de hum verdadeiro Patriota! Até alli não se via mais que o aborrecido de todas as Nações o Pavilhão tri-

color : pensar só nas Quinas Lusitanas era delicto ; quando em hum instante se virão multiplicadas em toda a parte, e celebrado o seu arvoreamento com girandolas de fogo, immensos tiros, e repetidos vivas : congratulárão-se os Amigos , e os Estranhos com fraternaes abraços ; e as lagrimas, sempre annúncio da tristeza, forão o signal de alegria, que inundava os seus corações.

Que festejos não meditavão o rico, o pobre, o nobre, o plebeo ! Mas o tempo voava, e as demonstrações de prazer devião patentear-se nessa mesma noite na pública illuminação : nunca com tão curta prevenção se fez tanto ; e a tarde foi consumida nestes preparativos, ainda que alguns não poderão concluir senão no seguinte dia o que havião preparado.

O Senado convidou por Editaes os Habitantes de Lisboa a pôr Luminarias por tres dias, superflua advertencia para hum Povo, que se regozijava de volver ao doce, e macio Governo de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE N. S., quando por nove dias consecutivos não houve quem descontinuasse, á excepção de alguns, cujas despezas sendo progressivas irião fazer hum desfalque á sua pequena fortuna.

O zelo, e Patriotismo do Muito Honrado Juiz do Povo José de Abreu Campos, e de alguns Negociantes, e Artistas vizinhos ao largo do Poço Novo, se patenteou no Obelisco, que erguerão em honra de S. A. R. e das Nações Alliadas, que concorrerão para a Restauração da Patria ; obra em que alguns dos habéis Pintores da Corte trabalharão gratuitamente com aquelle desempenho, filho da sua intelligencia.

Avultava no meio daquelle largo hum Obelisco de 43 palmos de alto, cuja base da largas tabellas, e cantos moldurados, se sustentava sobre tres degrãos largos, e espaçosos ; em cima desta se repetia outra base da mesma planta, sobre a qual se vião quatro meias columnas, symbolo da Fortaleza, com festões

de frutos, designando a abundancia, que servião de plinto a quatro ovados transparentes, que olhavão para as quatro faces, nos quaes estavam o Retrato de S. A. R., e as figuras allegóricas de Inglaterra, Hespanha e Portugal; e sobre os ovados cruzavão duas Bandeiras de cada huma das Nações em cada huma das suas respectivas allegorias.

Via-se o Retrato do Principe Regente o Senhor D. João em meio corpo, (execução do habilidoso pincel de Jeronymo Lourenço Botelho, Director desta Peça) e na competente tabella da sua base a seguinte Inscriptão:

*Mais que Principe sou, chegou a ser Jove.
No Carro triumphal, que a Lysia move.*

A Inglaterra representada n'huma Matrona vestida de armas brancas, e coroada de loiro, com huma Cornucopia cheia das riquezas, que a Terra produz no seu seio, e superficie, e designada pelo escudo das suas Armas, e huma Náo ao longe, tinha a Inscriptão seguinte:

*Da Alliança fiet votos sagrados,
Illezos entre nós serão guardados.*

A Hespanha figurada em outra Matrona, da mesma arte vestida, com capacete na cabeça, e espada desembainhada, e designada pelo Leão, que tinha aos pés, as Armas da sua Nação que havia ao lado, e pelos Montés Perineos, que se descobrião ao longe, tinha esta legenda:

*Nas garras de hum Leão se arvorão, e cabem
Triumphos, que alcançar Aguias não sabem.*

Estes dois paineis são producção de Henrique José da Silva, Pintor Historico de Labalizado merecimento.

o Portugal estava representado em hum A ancião guerreiro, vestido com todas as peças de armadura, com o escudo das Quinas ao lado, e hum Genio recostado sobre outro, em que estava pintada huma Cruz vermelha, Armas de Portugal antes do estabelecimento da Monarquia, e nas suas bases esta Inscricção:

De Lysia valorosa o Nome invicto,
Nos fastos immortaes se encontra escrito.

Por todos os quatro lados o cercava hum balaustrada, e nos angulos sobre pedestaes se vião quatro Génios, que representavão o Amor da Patria, o Amor da Virtude, a Fidelidade, e a Democracia.

He inexplicavel o entusiasmo, que se apoderou de todos os corações, quando na noite de 16, primeira desta illuminação, se descobrio a Effigie de S. A. R. Al voz de *Viva o nosso Augusto PRINCIPE REGENTE* retumbou por mais de hum hora naquelles ares, e que junto ao acatamento, e respeito, com que os homens todos com os chapéos nas mãos o olhavão, e aos acenos repetidos dos lenços, com que as Senhoras, que guarnecião as janellas, applaudião este testemunho de amor para com o nosso Soberano, completava o quadro mais expressivo da Fidelidade da Nação Portugueza.

Seguiu-se não menor alvoroço, quando sustentada por hum corda se vio voar hum Aguia, e em seu seguimento hum Leão mijando fogo, e tomalla na bocca, e retirar-se: allusão á valentia com que a Hespanha desfez os projectos cavillosos de Napoleão.

Tendo cahido por descuido esta Aguia na terceira noite, que o Povo alli apinhado despedaçou n'hum momento, foi substituida por outra perseguida por huma Serpente vomitando fogo, o que lisongeou muito os bons Portuguezes, por ser a Serpente o timbre da Nação. Tanto esta tramoia, como a pintura

((8))

de Portugal, forão obra de Schiopetta, Pintor, Architecto, e Maquinista do Theatro do Salitre.

Acompanhava todo este festejo huma banda de Musiços, que tocavão marchas expressamente compostas para esta occasião.

Pelo fim da noite varios Poetas se apresentáráo, glosando Motes, analogos á occasião, e alguns delles reperiráo Odes, e outras Poezias ao mesmo assumpto.

Alguns dos Soldados Hespanhoes detidos perfidamente nas Naos ancoradas no Rio, então já soltos, applaudirão com bailes próprios da sua Nação este testemunho de prazer, em que tinham tão grande parte.

Não menos brillaráo as Luminarias de José Pedro da Silva, com Fabrica de Licôres, e Casa de Café ao Rocío, que além de huma acertada distribuição de lumes, espalhados pe'a taboleta, a ennobrecia com hum quadro transparente, collocado sobre a porte do meio, no qual se via a figura da Inglaterra dando a mão á Lysia abatida, e amargurada, e entregando-a ao seu Augusto Principe retratado n'hum ovado, para quem aponta: a Hespanha estava do outro lado com a espada nua como promettendo com ella confirmar esta nobre acção no primeiro pavimento se admirava o Téjo, representado n'hum velho estirado sobre huma Urna, e coroadado de espada-na; e sobre o Rétrato de S. A. em huma fita, que dois Genios tomavão pelas pontas, se lia esta Inscricção.

*Lysia será qual foi, qual he no Globo,
Mãe de Heroes, das Nações a flor, o esmalte.*

Sobre a porta do lado direito se via o seguinte Letreiro, escrito em huma tabella suspendida n'hum manto real, visto pelo forro, tambem em transparencia:

*O que Affonso escutou, João merece,
Hum Deus não he per juro, hum Deus não mente.*

—A **E sobre o do lado esquerdo:** *O Commercio prospere, as Artes brilhem,
Floreça a Paza, a Industria, a Gloria, Tudo.*

Todos estes versos são extrahidos do immortal Bocage, cuja escolha honra os talentos de Henrique José da Silva, e não menos a invenção, e execução da delicada allegoria.

Antonio Gomes Varella nas Casas de sua residencia ao Salitre, fez erguer huma fachada de hum nobre Edificio, com seu Portico, sobre o qual se via em huma ellipse os Retratos de S. Magestade Britanica, e S. A. o Principe Regente, e aos lados as seguintes Inscriptões, em outras ellipses, tudo transparente.

*Eterna, para amizade
Com Portugal nos enlaça:
Unidos, tudo he ventura;
E desunidos, desgraça.*

*Exulta o Lysia famosa
Domaste os Tigres da Franca:
Já sobre os vencidos monstros
Brilha o Throno de Bragança.*

Por cima em duas janellas estavam lustres de cristal, rematando o Edificio a simalha real com o seu tympano, no qual se vião as Armas Portuguezas: Os pilares dos lados, bem como o tympano, simalha, e umbraes estavam guarnecidos de muitos lumes, que pela boa semitria da sua collocação, fazião huma agradável vista.

Na Rua direita de S. Paulo a Modista Inglesza, apresentou hum Quadro transparente, no qual estavam pintadas as Armas de Portugal, Inglaterra, e Hespanha, recebendo as primeiras hum reflexo de luz do Olho da Providencia, figurando este dissipar

ras densas nuvens , que as encobrião. No ar se v'a Mercurio , e em baixo Minerva , e ao lado Marte com a espada nua , segurando em hum Dragão , que mostrava já ter recebido hum profundo golpe na garganta , e está legenda :

*Para abater a Cerviz do Averno borrendo ,
Tres Nações unè a Sabia Providencia ,
Retumbem no Orbe immortaes façanhas ,
Destrua o monstro Marte , e a Sciencia.*

Em hum Quadro igualmente transparente memorou o seu patriotismo o Doutor Luiz Joaquim Frota e Almeida , Advogado da Casa da Supplicação , nas casas de sua morada , na Rua novã de Jesus , no qual se via Portugal figurado n'hum Guerreiro em hum Carro triunfante , calcando aos pés a Aguiã Franceza , e puxado por diversas figuras , que representavão os Generaes Francezes , que entrárão em Portugal : ao longe descobria-se o Exercito Hespanhol , e a Esquadra Ingleza , que protegia hum desembarque : tinha esta Inscricção :

*Debellatis invasoribus
Gallorum tyranno missis ,
Lusitania
Triumphat.*

No cimo da Rua da Rosa das Partilhas , em huma janella do lado esquerdo , se via o Retrato de S. A. R. com as Armas Portuguezas por cima , e as das Nações alliadas aos lados , com a seguinte letra :

*Do Britanico poder a Protecção ,
A Hespanha preclara util sendo ,
Aos Lusos affamados vem trazendo
Gloria , Paz , Abundancia , e Quietação.*

Muitas foram as Illuminações, em que se virão as Armas das Nações Portuguezá, Ingleza, e Hespanhola, e por baixo a Aguiá abatida, ou precipitada, com diversas Inscripções. Entre estas merece particular menção as que estavam em huma janella logo abaixo do Convento dos Paulistas, que tinham a seguinte:

*Esmagada te vês
Ave de manba,
Pássaro máis,
Vil Rapinador,
Armas de hum
Chamado Imperador,
Pelas Quinas, Leões,
E Grã Bretanha.*

Em outras muitas se vião só as Armas Portuguezas com suas legendas, entre as quaes se distinguio as de Joaquim da Costa, na sua casa sita Entre-Muros, que tinham esta letra:

*Tecem laços de amizade
Portugal, e a Grã Bretanha;
Mais se firmá esta alliança
Pela influencia da Hespanha.*

Neste genero de festejo se distinguirão entre todos os Actores do Theatro Nacional da Rua dos Condes na Illuminação, que fizerão na frente do Theatro nas tres noites de 29, e seguintes. Erguerão alli huma vistosa Fachada da Ordem Composta, com seu Portico ao meio, que dava entrada a huma latada de loiro, cedro, e lorangeiras com os seus frutos, e que terminava n'huma Cascata. Sobre este Portico estava hum Quadro transparente, onde se via a Lusitania com os braços abertos, tendo aos lados a Religião, e a Justiça, designada pelos seus attributos, como quem agradecia ao Ceo a sua Restauração: ti-

nhã no peito escritas estas palavras: *Spera in Deo*, e ao lado a Esfera Armilar, divisas que tomou o Senhor D. Manoel, quando tentou concluir a descobrimento das Indias: estava sentada sobre hum Serpente, tymbre da Nação Portugueza, que tragava hum Gallo, symbolo do Povo Francez: aos seus pés estava o Furor prezo com grossas cadéas, cahido sobre petrechos de guerra, e ao lado huma hedionda Harpia: junto da Lusitania estava hum Genio com huma fita na mão, que dizia: *Viva o Principe Regente*. Em duas Ellipses tambem transparentes, entre as columnatas lateraes, estavam representadas a Inglaterra sobre despojos de guerra empunhando o tridente de Neptuno; e a Hespanha sentada sobre hum Leão, pizando a haste de huma Bandeira Franceza. Coroa-va este Edificio as Armas Reaes Portuguezas, ornadas de Trofeos Militares, erguidas sobre huma tabela, com esta Inscricção:

Theatro Nacional.

A Architectura he de Joaquim da Costa, Pintor e Architecto do mesmo Theatro; e a invencão, e execução dos tres Quadros he de Cyrillo Woltzman Machado, eximio Pintor de S. A. R. empregado na Pintura do Palacio Real de Mafra.

A mesma Companhia de Actores deo gratuitamente nas duas noites seguintes á Corte, Magistratura, e Commerçiantes hum brilhante Espectaculo, que se compunha de hum bello Elogio, que se intitulava: *A Restauração de Portugal*, cuja versificação foi do Sr. Macedo, e hum pomposo Drama de Author anonymo, intitulado: *D. Affonso IV. Rei de Portugal*, ou a *Batalha do Sallado*: Obra muito interessante por ser analogo aos soccorros obtidos pela Hespanha.

No intervallo do Elogio ao Drama, espalharão sobre a Platéa Sonetos e Quadras em louvor de

S. A. R. e as Nações alliadas: estes mesmos Versos serão remettidos a todos os Camarotes em huma salva de prata, e sobre elles hum ramo composto de Loiro, Oliveira, Alecrim, Perpetuas, e Lyrios, em que vinhão atados pequenas tiras de papel com Versos impressos. O Loiro tinha a seguinte Quadra:

*Zombo da furia do vento,
Raio nunca me chegou,
Fove o quer, pois me creou
Dos Heroes para ornamento.*

O ramo de Oliveira, trazia a seguinte:

*Desde o principio dos tempos
Annuncio a Paz á Terra;
Hoje Albion me usurpa a gloria,
Porque a dá, fazendo a Guerra.*

Prezas aos Lyrios, se lião estas:

*Nos frescos Jardins de Paphos
As Graças desvanecidas,
Formão connosco Capellas
Para tres Nações unidas.*

*N'outro tempo aos Amadores
Exornámos prazenteiras,
Hoje avivamos perfumes
Para tres Nações guerreiras.*

*Se nos perguntão quaes são
As que obtem gloria tamanha,
Da Fama os clarins respondem
Portugal, Albion, Hespanha.*

A estas demonstrações de regozijo politico, seguirão-se as demonstrações de regozijo delicioso, ce-

(13)

lebrando-se em todas as Igrejas Missas sollemnes, e Pontificalles, e cantando-se *Te Deum* em acção de Graças, esmerando-se cada huma de per si em fazer a função mais ostentosa, que possível lhe fosse.

Na Sé no dia Sabbado 24 de Setembro se celebrou Missa Pontifical, a que assistirão os Generaes Inglezes de Mar e Terra, com a Nobreza, e Magistrados: ao entoar o *Te Deum*, o Castelló da Cidade salvou com huma salva Real. Foi Orador o Conego Castello-Branco.

O Senado da Camara de Lisboa nos tres dias seguintes, na Casa de S. Antonio, fez huma igual função. A armação interior e exterior da Igreja foi magnifica, e de excellente gosto: lião-se por toda a parte letreiros extrahidos dos Livros santos, analogos á função, e á liberdade de Lisboa. No terceiro dia de tarde procedeo a huma Procissão, que ficou de Voto para todos os annos se fazer em 15 de Setembro, a qual acompanharão, além do Senado e Cidades, as Bandeiras dos Officios, e algumas Communidades Religiosas. Os Padres Diogo, Mourão, e José Agostinho forão os Oradores.

Na Quarta feira 28, Quinta e Sexta feira seguintes foi o Triduo da Nobreza, no Mosteiro de S. Domingos, a que assistirão entre as classes distinctas a Casa dos Vinte e Quatro. Pregarão os melhores Oradores deste Mosteiro.

No Domingo 2 de Outubro assistirão os Senhores Governadores deste Reino á Missa Pontifical, e *Te Deum*, celebrado na Santa Igreja Patriarcal, aonde se dirigirão com huma magnifica Comitiva.

Na Segunda, Terça, e Quarta feira seguinte, o Muito Honrado Juiz do Povo procedeo a outro Triduo, para o qual concorrêrão espontaneamente com avultados Donativos todos os Officios, cujos Juizes assistirão, fazendo mais plausivel a função as presenças de alguns dos Senhores Governadores deste Reino. Fr. Dionysio, José Maria, e João Jacintho

forão os Oradores. Nestas noites se illuminou o Obelisco elevado no largo do Poço Novo, o que contribuiu para abrihntar aquella solemnidade.

Eis-aqui em resumo como a Cidade de Lisboa festejou a feliz Epoca, em que tornou ao Dominio de S. A. R. o Senhor D. João, Principe Regente de Portugal, em que vio evacuar os monstros de ambição, que com hum Septro de ferro a dominava, sem proceder hum unico tiro sobre a formosa Capital, e em que recolheo no seu seio a generosa Nação, antiga e fiel alliada dos seus Monarcas, vinda em seu soccorro. Se o Povo de huma Cidade mercantil, que soffreo a aniquilação do seu Commercio pelo espaço de doze mezes; que vio as Artes, e as Sciencias abatidas, e desprezadas; que supportou as violencias de huma enorme Contribuição, que até o giro commercial do interior lhe foi vedado; n'huma palavra, que soffreo todos os males, e não desfrutou o menor bem; se este Povo pobre, e abatido deo com as suas poucas forças em tão limitado tempo tão distinctos, e dispendiosos sinaes da sua alegria, quacs serão as suas demonstrações, quando vir que o seu Amado Principe volta á Patria a tornallos ditosos com a sua amavel Presença!

guintes foi o Tribuna da Nobreza, e o Tribunal da Real Audiencia, e a Casa dos Vinte e Quatro. Pregação os melhores Oradores deste Mosteiro. No Domingo de Quatro assistião os Senhores Governadores deste Reino á Missa Pontifical, e de Quatro assistião na Santa Igreja Patriarcal, e de Quatro assistião com huma magnifica Comitiva. Na Segunda, Terça, e Quarta feira seguinte o Muito Honrado Juiz do Povo procedeo a outro Juizo, para o qual concorrerão espontaneamente com variados Donativos todos os Officiaes, cujos Juizes assistião, fazendo mais plausivel a função as presenças de alguns dos Senhores Governadores deste Reino. Fr. Dionysio, José Maria, e João Jacintho